

Jornal **HEMOMINAS**

Nº 23 - janeiro/fevereiro/março/2009

Mala Direta
Postal
9912228935/2008/DRMG
Fundação
Hemominas
--- CORREIOS ---

Parceria

Reunião discute
prioridades para
implantação da
Hemominas em
Poços de Caldas
Página 04



Membros da diretoria técnico-científica da Hemominas (à esquerda) e a presidente da instituição, Anna Bárbara Proietti (centro) recebem representantes da área de saúde de Poços de Caldas em Belo Horizonte

Pesquisa

Artigo sobre HTLV de pesquisadores da Hemominas
é publicado em periódico internacional *Página 08*

Fique por dentro

Hemominas lança campanha institucional na mídia *Página 03*

Entrevista – João Paulo Baccara: Hemobrás *Página 04*

Artigo técnico: Programa de Formação de Captadores *Página 06*

Vice-presidente toma posse *Página 08*



No dia 10 de janeiro, a Fundação Hemominas completou mais um ano de existência e de comprometimento com a qualidade do atendimento aos seus clientes. Vinte e quatro anos depois, o esforço e a vontade de evoluir não desanimaram, em nenhum momento, a equipe de colaboradores que faz da Fundação uma referência nacional.

Essas mais de duas décadas refletem o empenho de uma instituição que prima pela excelência no atendimento a doadores, pacientes e funcionários. É com esse tom de comemoração que a primeira edição do Jornal em 2009 noticia as últimas conquistas da Hemominas.

A página 04 traz as últimas informações sobre a implantação de mais uma unidade em Poços de Caldas. Contamos, também, na página 07, como foi a participação da instituição numa missão em Benin, na África. Na página 08, a posse da nova liderança da Hemominas. Um outro motivo de comemoração é a publicação de um artigo científico num importante jornal americano na área de ciência e saúde.

A entrevista desta edição também é comemorativa: o presidente da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), João Carlos Baccara, fala sobre as atividades e projetos da instituição. O jornal traz ainda um artigo técnico sobre Captação de Doadores.

O Sistema Nacional de Transplantes brasileiro alcançou padrão de qualidade internacional e passará a integrar a maior rede de registros de doadores de medula óssea do mundo. No dia 22 de janeiro, o Ministério da Saúde autorizou que pacientes estrangeiros em busca de um doador pudessem identificar e utilizar as células-tronco hematopoiéticas de doadores brasileiros.

A medida, publicada no Diário Oficial da União, deve ampliar as possibilidades de busca por doadores realizada pelo Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e reduzir os gastos com a busca internacional para pacientes brasileiros. Até o fim de 2009, o Ministério espera atingir 1,5 milhão de doadores cadastrados, com investimentos da ordem de R\$ 7 milhões.

Cartas

A seção de cartas é um canal aberto de comunicação entre o Jornal Hemominas e seus leitores. Por isso, participe e escreva-nos!

isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br

Fale Conosco:

Rua Grão Pará, 882 - Sala 605 - Bairro: Funcionários -
CEP 30.150.340 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3280-7455 - Fax: (31) 3281-3842
Email: isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br
Homepage: www.hemominas.mg.gov.br

Presidente:

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Vice-Presidente:

Hélio Márcio Campos

Chefe de Gabinete:

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael

Diretora Técnico-científica:

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Diretora de Atuação Estratégica:

Kelly Nogueira Guerra

Diretor de Planejamento, Gestão e

Finanças:

Marcelus Fernandes Lima

Procuradora:

Magda Valéria Bonfim

Auditor Seccional:

Alexandre Vertelo

Assessoria de Comunicação Social:

Regina Vasconcelos

Jornal Hemominas - nº 23 - Janeiro / Fevereiro / Março / 2009

Editora: Isabela Muradas/ Reg. Profissional
MG 08305 JP

Redação: Fábio Caram, Marina Costa, Isabela
Muradas, Rita Fontanez e os estagiários
Vinícius Garcia e Jacqueline Fonseca

Conselho Editorial: Júnia Cioffi, Marina Lobato Martins,
Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Isabela Muradas

Execução Gráfica:

Gráfica e Editora Sigma - (31) 3476-6566

Tiragem:

4.000 exemplares - periodicidade: Trimestral
Este jornal é impresso em papel reciclado



Hemominas lança campanha: Doe seu melhor tempo



A Fundação Hemominas confirma parceria com Globo Minas, Ademg, Rádio Inconfidência, Rede Minas e Rádio Itatiaia para veiculação gratuita da campanha.

Cautelosa quanto ao número maior de feriados prolongados no calendário de 2009, a Fundação Hemominas intensificou os procedimentos desenvolvidos pelos setores de Captação e Cadastro de Doadores de suas unidades, por meio do projeto “Doe seu melhor tempo”. A campanha, desenvolvida pela Assessoria de Comunicação Social da Hemominas, através da agência de publicidade licitada, foi desenvolvida em duas linhas mestras de atuação: uma voltada para a mobilização de doadores nos pré-feriados e outra para a sedimentação do conceito “doação de sangue & cidadania”, com vistas à ampliação gradativa do percentual da população doadora no estado nos próximos anos.

No início deste ano, as negociações estabelecidas com produtores, veículos de comunicação e instituições com acesso a grande número de cidadãos concluíram o planejamento, até dezembro, das ações em Comunicação Social. De acordo com a assessora de comunicação da Fundação, Regina Vasconcelos, “atingir o equilíbrio

entre a mobilização de massa e a constância do comparecimento de doadores nos hemocentros é o grande desafio focado pelo projeto”, explica. “Além disso, há a preocupação de não saturar o gosto do cidadão com mensagem que deixe de sensibilizá-lo pela exposição excessiva”, completa.

A proposta apresentada aos parceiros de mídia televisiva é uma campanha que possibilitará ao telespectador sensibilizar-se pelo tema da doação de sangue e assim optar por exercer esse exemplo de cidadania. Para os parceiros de mídia radiofônica, o spot foi direcionado para lembrar o doador fidelizado ou já sensibilizado de que, nos períodos pré-feriados o comparecimento nos hemocentros é muito importante para suprir a oferta de hemocomponentes seguros. Além disso, a ação de panfletagem nos períodos pré-feriados, em pontos estratégicos nos municípios-sede dos hemocentros da Hemominas, reforçará a necessidade da doação de sangue como gesto de cidadania e solidariedade nesses períodos.

Emissoras de rádio (Inconfidência e Itatiaia) e TV regionais e locais no estado (Rede Minas e Rede Globo Minas) se engajaram no projeto. A receptividade dos parceiros envolvem a compreensão de que a solidariedade exercida pelas empresas que doam seu melhor tempo, e não somente o tempo disponível na grade de programação, eleva o padrão de resultados da campanha na conquista do grande desafio: não saturar o cidadão na sensibilização e manter o equilíbrio entre a mobilização massiva e a constância necessária à oferta de hemocomponentes seguros ao longo do ano.

Manter o monitoramento do impacto do projeto no comparecimento de doadores em toda a rede Hemominas será, durante o ano, a maneira de realinhar o projeto caso haja necessidade. Para isso, a Fundação Hemominas conta com a experiência e a avaliação técnica dos parceiros da mídia e institucionais, o que mantém em constante processo de aprimoramento as ações previstas no projeto “Doe seu melhor tempo”.

Oficinas de Comunicação preparam colaboradores para atendimento à imprensa



Servidores apresentam sugestões para melhorar a comunicação interna durante encontro em Belo Horizonte

A Fundação Hemominas, atenta às necessidades de conhecimento contínuo de seus colaboradores, oferece, desde 2005, uma série de Oficinas de Comunicação, com o objetivo de preparar as fontes internas para melhorar a qualidade das informações prestadas à população através da imprensa. A ideia surgiu a partir da

assessora-chefe da Fundação, Regina Vasconcelos.

As oficinas são realizadas em módulos. Na primeira fase, acontece o módulo teórico do treinamento, quando as premissas institucionais em relação ao tratamento de informações e sua importância são apresentadas, discutidas e aprimoradas. Além do atendimento à imprensa, um foco importante desse módulo é o fortalecimento das relações internas com os conceitos de endomarketing.

Também são realizadas oficinas de TV, nas quais os colaboradores atuam ativamente na identificação de potenciais pautas de divulgação, sua apuração interna, na identificação dos clientes internos responsáveis pelos dados e informações e, de maneira lúdica, na experimentação de entrevistas. Na oficina, a participação e

interação facilitam a desconstrução de fobias e dificuldades frente ao repórter no momento da entrevista.

Em todas as atividades, inclusive na visita orientada às redações de jornais, rádios e TV, os aspectos da ética e da responsabilidade social quanto à informação pública são levantados e considerados.

De 2005 a 2008 foram realizadas oficinas em quase todas as unidades da Fundação Hemominas, com a participação de colaboradores de setores estratégicos para as áreas de imprensa, relações públicas e publicidade. Em abril de 2008, aconteceu o I Encontro de Comunicação Interna, que discutiu maneiras de otimizar as estratégias comunicacionais nas unidades. Em 2009, a previsão é realizar o treinamento com os colaboradores da Administração Central e do Posto de Coleta do Hospital Júlia Kubitschek.



Desde 2005 à frente da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), o médico **João Paulo Baccara** fala sobre o atual estágio de implantação da primeira fábrica brasileira de hemoderivados. Assim que estiver implantada, a meta é que o Brasil se torne autossuficiente em alguns medicamentos derivados do sangue ou reduza muito a dependência da produção, hoje concentrada em oito grandes fabricantes mundiais. O projeto, cercado de polêmicas desde o início, tem previsão de gerar 150 empregos diretos em Goiana, região metropolitana do Recife.

Jornal Hemominas - *Quais as prioridades da sua gestão à frente da Hemobrás? E quais as atuais políticas adotadas pelo Ministério da Saúde para aumentar o percentual de doadores de sangue no país?*

João Paulo Baccara - Criar um ambiente favorável para a implantação da Hemobrás foi o grande desafio desta administração, uma vez que tivemos que sair do

zero: registro na Junta Comercial, na Receita Federal, elaborar Plano de Cargo e Carreira, organizar a primeira equipe, definir as linhas do planejamento estratégico da empresa, e, baseado nele, estabelecer as prioridades. Dentre os macro objetivos a construção da fábrica de medicamentos hemoderivados e apoio e a participação na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos foram colocados como prioritários. A maior dificuldade para a concretização deste projeto era a compra e a absorção da tecnologia do fracionamento do plasma, uma vez que o Brasil não dispunha da tecnologia e não tínhamos tempo para pesquisar e desenvolver uma nova tecnologia. Todos sabemos que este é um processo demorado e que nem sempre resulta exitoso. Não poderíamos perder esta grande oportunidade e nem embarcar em nenhum projeto duvidoso.

Após longo e exaustivo período de negociações, sempre amparados pela Lei 8666/93, conseguimos adquirir a tecnologia para o fracionamento do plasma da LFB (Laboratoire Français du Fractionnement - et des Biotechnologies), uma estatal francesa, que nos assegurou a transferência de tecnologia para a produção dos fatores VIII e IX, Complexo Protombínico, Fator de Von Willebrand, Albumina e Imunoglobulina.

Paralelamente a isto, temos trabalhado junto com parcerias públicas e privadas em grandes projetos de pesquisa e desenvolvimento, como por exemplo o ministro da Saúde, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos, da Secretaria de Assistência a Saúde, aonde se insere a Coordenação da Política Nacional do Sangue e Hemoderivados, a ANVISA (Agência Nacional de Saúde), a Fundação Oswaldo Cruz (Biomanguinhos, Instituto Carlos

Chagas, Aggeu Magalhães), a TECPAR, a H.F.R.J e a COPPE, o BNDES, a Hemorrede e o Laboratório Cristália. Podemos citar alguns destes projetos: NAT brasileiro, fatores recombinantes VIII, IX, VII, e G. CSF multiteste sorológico por microarranjos líquidos.

Resumindo, a prioridade da administração é a compra da Tecnologia, e construção da planta industrial em Goiana (localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco) e os projetos de pesquisa, incluindo aí a produção da Cola de Fibrina.

JH - *Em que estágio está a implantação da fábrica de hemoderivados brasileira?*

Baccara - Terminamos em março o preparo do terreno de 250m² com obras de terraplanagem, drenagem e cercamento. Iniciamos no dia 7 de abril as obras do primeiro bloco da fábrica, o B01 (que vai abrigar a nossa câmara fria automatizada, robotizada, que trabalhará a menos 35°C e que será capaz de armazenar até 1 milhão de bolsas de plasma). Este prédio se destina a receber todo o plasma brasileiro excedente das transfusões, inspecioná-lo, registrá-lo e armazená-lo em condições ideais, conforme as boas práticas de produção. Em maio iniciaremos as obras de pavimentação, urbanismo e paisagismo. Ainda no primeiro semestre assinaremos os contratos para a construção da sede e do laboratório de Controle de Qualidade.

Estes três prédios (que tem cerca de 11 mil m²) devem estar prontos no primeiro semestre de 2010. No último trimestre deste ano, as obras dos demais blocos da planta industrial de Goiana deverão iniciar, com previsão de conclusão em dezembro de 2010. Desta forma, no final de 2010, todo o complexo industrial deve estar concluído. Os editais para a compra de equipamentos serão lançados ainda neste semestre.

JH - Qual é a demanda atual no Brasil desses insumos? A implantação da fábrica vai ser capaz de substituir totalmente a importação destes componentes? Em relação aos custos de implantação e gerenciamento da fábrica de hemocomponentes, a produção nacional conseguirá diminuir significativamente as despesas de importação?

Baccara - Quando atingirmos a plena produção, estaremos habilitados a fornecer para atendimento ao SUS, mantidas as políticas públicas atuais, a totalidade da demanda por fator IX, fator de Von Willebrand, Complexo Protombínico, Albumina e Imunoglobulina. O fator VIII terá atendido 35% da demanda nacional, que deverá ser suprida no futuro com o fator VIII recombinante, fruto da pesquisa realizada pela UFRJ-COPPE, com financiamento do BNDES/HEMOBRÁS. Serão então reduzidas drasticamente as despesas com importação destes medicamentos hemoderivados.

JH - O Brasil terá matéria prima suficiente para abastecer a indústria? Os custos com implantação, gerenciamento e tecnologia da fábrica serão compensatórios em relação à importação?

Baccara - O Brasil nas últimas décadas evoluiu rapidamente alcançando um nível de excelência na Hemoterapia, graças a uma política pública bem definida e ao elevado nível de qualidade da nossa Hemorrede, com dirigentes envolvidos com os processos e o pessoal técnico e administrativo altamente capacitados, resultando produtos (sangue e componentes) de qualidade. Quanto ao volume do plasma excedente da transfusão, certamente será suficiente para a demanda da Hemobrás, que deverá fracionar 500.000 litros por ano para fatores de coagulação e 650.000 litros/ano para albumina e

imunoglobulina. Se considerarmos o preço dos medicamentos hemoderivados praticados hoje, o investimento do governo federal previsto para a Hemobrás, aproximadamente R\$ 540 milhões, será recuperado no período estimado de 2 anos e três meses.

JH - O projeto de implantação da fábrica no Brasil passou por muitas críticas, principalmente relacionadas à atualidade do projeto. Quais tecnologias serão utilizadas na fabricação dos hemocomponentes? Essas tecnologias conseguirão produzir com padrões internacionais de qualidade?

Baccara - Com relação à tecnologia comprada pela Hemobrás do LFB, o método de Cohn mais cromatografia, é a única tecnologia validada e com produtos fornecidos no mundo, existindo apenas uma empresa que apresenta uma pequena variação, mas todas utilizando a crioprecipitação mais cromatografia. Qualquer outra proposta diferente desta encontra-se em fase de pesquisa, o que demanda anos e incertezas. Podemos assegurar que utilizaremos a tecnologia disponível, realidade utilizada em todo o mundo com segurança e garantia de qualidade, no mesmo padrão internacional de qualidade. O governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, tem dispendido todos os esforços no sentido de que a Hemobrás seja implantada com sucesso, no menor tempo, mas sem queimar etapas, visando assegurar aos usuários do SUS acesso garantido e ampliado a produtos de qualidade.

JH - Muitos estados brasileiros entraram na disputa para sediarem a fábrica. Por que a escolha de Pernambuco para receber o projeto? Não é um risco o centro produtor ficar distante das principais regiões consumidoras e de maior coleta de sangue?

Baccara - Desde o início do 1º mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em conversas com o Ministério da Saúde, trabalhava na questão Hemobrás, criando um grupo multidisciplinar para analisar o projeto que nascia. Por mais de um ano foram discutidas questões que envolviam escolha da tecnologia, financiamento, tamanho do projeto (como as questões relativas ao volume a fracionar), quais os produtos, localização da planta industrial, entre outras. Quatro estados haviam manifestado interesse em receber este empreendimento, entre eles Pernambuco. Como não havia nada tecnicamente que inviabilizasse o projeto naquele estado, apoiados nas diretrizes do presidente Lula de descentralizar conhecimento e investimento buscando reduzir as iniquidades e colaborar com o desenvolvimento regional, Pernambuco foi contemplado, até porque já apresentava uma história de pioneirismo na hemoterapia brasileira. O fato dos centros produtores e consumidores ficarem distantes, foi analisado em profundidade e mostrou serem dificuldades superáveis, e que impactavam muito pouco no preço final do produto. A alegação de que os grandes especialistas e os recursos humanos mais capacitados também estavam nas regiões sul e sudeste, que foram levantados por muitos, não teve impacto que se pretendia, uma vez que é conhecida a grande capacidade de geração de recursos humanos capacitados nas regiões Norte e Nordeste, faltando às vezes estímulos como o oferecido por este projeto Hemobrás. Estas dificuldades com certeza aumentam o desafio, mas de forma alguma colocam em risco a implantação deste grande projeto, que colocará o Brasil em uma situação confortável de autossuficiência em quase todos os medicamentos hemoderivados que hoje importamos 100%.

Programa de Formação de Captadores de Doadores da Região Centro-Oeste

Shirley Alves de Sousa

*O texto abaixo é um resumo do trabalho de Shirley Alves de Sousa, responsável pelo setor de captação do Hemocentro Regional de Divinópolis. O trabalho ganhou o 3º lugar no prêmio de Excelência em Gestão Pública do Estado de Minas Gerais, na categoria “Experiências e iniciativas de sucesso implementadas”, em dezembro de 2008.

Considerando a abertura política educacional e a importância que reveste a educação dos profissionais que atuam na saúde de tal modo a responder os novos requerimentos da sociedade atual, se propôs a adesão de um programa educativo de recursos humanos qualificados, incentivos técnicos e pedagógicos que dinamize a formação do captador de doadores.

O Núcleo Regional de Divinópolis integra o grupo da Fundação Hemominas, iniciando seu funcionamento em 26 de junho de 1995, resultado de uma parceria entre a Fundação Hemominas, Prefeitura Municipal de Divinópolis, Fundação Geraldo Corrêa – Hospital São João de Deus e Secretaria Estadual de Saúde. Em julho de 2003, mudou-se para sua sede própria, hoje, com distribuição de hemocomponentes a 30 agências transfusionais e assistências hemoterápicas da Região Centro-Oeste, sendo responsável pela coleta aproximadamente de 1.400 bolsas de sangue de doadores aptos clinicamente para a doação.

Desde sua inauguração, foi criado o serviço de captação de doadores para assegurar o fornecimento de sangue adequado e seguro para a população, por meio da promoção da doação voluntária, altruísta e não remunerada, e dos trabalhos padronizados em acordo com as diretrizes estratégicas da Fundação Hemominas e as particularidades do cenário local.

Com o aumento gradativo dos procedimentos transfusionais e crescimento do núcleo, conseguir um “pool” ideal de doadores que realizassem doações freqüentes passou a ser um desafio e motivou a mudança na gestão do serviço realizado; na época, por apenas uma profissional. O desafio proposto era investir na formação do captador, não vinculado diretamente à Rede Hemominas, atuando nas agências transfusionais e assistências hemoterápicas conveniadas com o núcleo, mantendo um serviço dentro dos padrões exigidos e com redução de custos significativos. Apresentou-se, portanto, a necessidade de mais profissionais com conhecimentos satisfatórios sobre a hemoterapia e que pudessem trabalhar em cooperação. Formação que só é possível, através da educação por meio de aprendizagens significativas.

Desde a inauguração do núcleo, já havia a integração de captadores por parte das agências transfusionais e assistências hemoterápicas de Divinópolis. Em 1996, esta prática começou a desdobrar-se para outras cidades da região por meio das agências e assistências conveniadas com o núcleo. No ano de 2001, com o I Encontro de Captadores de região e o planejamento da gerência para as ações da captação, passou-se a ser formalizada tornando-se um programa oficial, incluindo ações de treinamento, encontros, reciclagens, itens de controle, registros e demais atividades para os profissionais da região não vinculados diretamente à unidade, na medida em que novos contratos de prestação de serviços eram ajustados na região. Hoje, este programa de formação colabora com o núcleo no desenvolvimento de suas atividades além de promover a formação contínua de profissionais no campo da captação do doador.

A idéia de formar uma rede de cooperação entre captadores da Região Centro-Oeste não ligados diretamente a Hemominas partiu da gerência e do serviço de captação de doadores do núcleo com fundamentos nas padronizações e diretrizes de trabalho da Captação de Doadores da Fundação Hemominas de Belo Horizonte, no contrato de prestação de serviços especializados celebrado entre as agências e assistências hemoterápicas e o Núcleo Regional de Doação de Divinópolis, e na Resolução – RDC Nº 153, de 14 de junho de 2004, antiga RDC Nº 343.

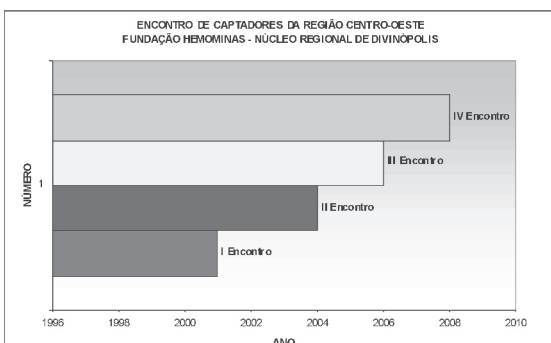
Decidir na incerteza e agir na urgência são maneiras de caracterizar a falta de planejamento. O processo de formulação de estratégias do programa de formação de captadores é desdobrado em procedimentos, como determinação do objetivo, análise das experiências anteriores, seleção dos públicos, estimativa de custo, aprovação da direção superior, mentalização para a ação, ação, acompanhamento e avaliação dos resultados.

As ações do programa são procedimentos que visam construir um plano de formação inicial e contínuo de profissionais que irão trabalhar na captação do doador, não somente para adotá-los integralmente, mas extrair os elementos mais importantes e organizá-los no exercício do trabalho.

• **Treinamento** – tem como objetivo principal preparar os profissionais para a execução das atividades e desenvolver planejamentos estratégicos para a captação e fidelização do doador. A cada solicitação por parte do núcleo ou agência/assistência conveniada é realizado novo treinamento. O treinando recebe o apoio da equipe, o material necessário para o treinamento e desenvolvimento inicial de suas atividades, ou seja, o suporte técnico e teórico para que as atividades de captação sejam desenvolvidas de forma padronizada e dentro dos padrões exigidos pela Fundação.

• **Encontro de captadores** – como continuidade das ações de formação é realizado encontros de captadores da Região Centro-Oeste, onde é feito o uso de diferentes métodos e palestras para atualizar os captadores em hematologia, gerar competências e comprometimento, além de promover educação continuada dos profissionais ligados a área.

Gráfico 1 - Encontros de captadores da Região Centro-Oeste



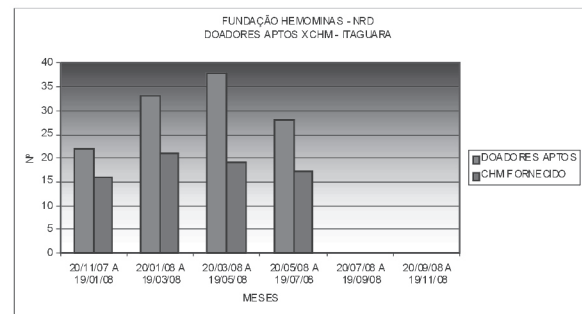
Fonte: Captação de doadores (CD) – NRD

• **Reciclagem de Captadores da Região Centro-Oeste** – procura-se atualizar, reciclar os conteúdos, focalizar boas práticas e promoção da saúde, como também, padronizar atividades alternando entre os encontros de captadores.

• **Itens de controle** - a gestão do programa é controlada e acompanhada por meio de

indicadores definidos pelo programa. Além dos registros e relatórios padronizados e de dados do boletim estatístico do núcleo que são apresentados no relatório da Gerência de Cadastro e Captação de Doadores, é feita uma avaliação bimestral, onde se mensura dados como o envio de doadores aptos sorológicos e de solicitações de hemocomponentes por agência transfusional e assistência hemoterápica. O gráfico 3, apresenta o número de concentrados de hemácias fornecidos e doadores aptos sorológicos da Santa Casa de Itaguara, averigua-se uma avaliação positiva na reposição adequada com doadores ao núcleo de doação.

Gráfico 2 - Item de controle



Fonte: CD - NRD

Supervisões locais – procura avaliar o ambiente de trabalho e a correta execução das funções, atuando preventiva e corretivamente.

• **Planejamentos de campanhas** - tomando-se por base o planejamento estratégico anual do núcleo, além da semana do doador voluntário de sangue (novembro) que já era desenvolvida, os captadores regionais são incentivados a realizar campanhas de caráter educativo e de comunicação, como: Campanha Hemofolia (fevereiro), mulher doadora (março), mãe doadora (maio), dia mundial do doador (junho), pai doador (agosto) e hemoprivivera (setembro). Campanhas que têm entre os objetivos manter um número de comparecimento adequado e fidelizá-los ao processo de doação.

Enfim, o programa sugere a aquisição de competências para a formação e educação continuada dos captadores da região. Competências que possuem um forte componente didático, ligadas diretamente ao ensino-aprendizagem, como:

1. Organizar e dirigir situações de crise;
2. Trabalhar em equipe;
3. Informar e envolver a comunidade nas questões da doação;
4. Utilizar novas tecnologias para trabalho;
5. Enfrentar os deveres e dilemas éticos;
6. Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e cidadania: a paixão pessoal não basta, a formação para o trabalho na captação deve ser capaz prover competência de estabelecer cumplicidade e solidariedade.

O Núcleo Regional de Divinópolis não possui um sistema descentralizado de gestão financeira. Todos os processos referentes ao item são realizados pela Administração Central em Belo Horizonte, em virtude disto, segue as determinações orçamentárias da Fundação e do Governo do Estado.

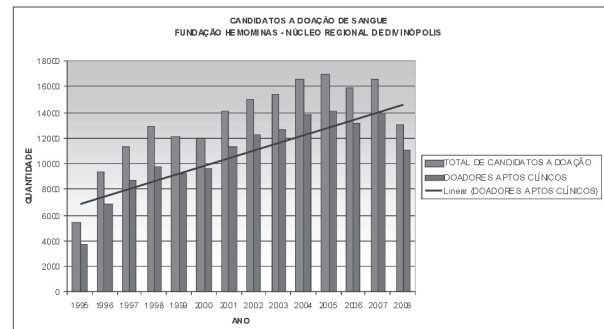
Por meio de parcerias, os profissionais, futuros captadores, são encaminhados pelos hospitais contratantes não gerando custos para a Fundação. Para o desenvolvimento da atividade “in loco”, os parceiros contratantes oferecem os recursos tecnológicos e materiais disponíveis.

Entre os resultados apurados, podemos citar:

- Rede de cooperação entre captadores: profissionais da região trabalhando em conjunto na manutenção de um estoque ideal;
- Aumento do número de candidatos à doação: alcance das metas estabelecidas pela Fundação no número de comparecimento de doadores para o núcleo;
- Redução da inaptidão clínica: através dos treinamentos realizados e da aplicação de um questionário de pré-orientação¹ às caravanas de doadores antes da vinda ao centro de doação, doadores conscientes do processo da doação e com maiores chances de realizar o ato de doar.

Enfim, o programa de formação de captadores da Região Centro-Oeste, implementado pelo Núcleo Regional de Divinópolis através da supervisão, da comunicação, do desenvolvimento de habilidades e do grupo coeso trouxe inovações e melhorias diretamente ligadas à manutenção de um estoque adequado às necessidades transfusionais da região, por isso é um diferencial, além ser um instrumento estimulador dos exercícios da função e da cidadania.

Gráfico 3 - Comparativo do número de doadores por ano



Fonte: Boletim estatístico. Dados de 2008 até 09/09/08

¹ Fluxograma do treinamento nos anexos.

² Junta-se o modelo do questionário no anexo.

Hemominas integra missão brasileira ao Benin



A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti (centro), visita banco de sangue Africano

A convite do Programa Global para Pesquisa Pediátrica do Hospital Infantil de Toronto, Canadá, a Fundação Hemominas participou de um encontro internacional de pesquisa em doença falciforme realizado, dos dias 26 a 28 de janeiro, na cidade de Cotonou, em Benin, país localizado no oeste da África. O encontro, promovido pelo Centro Nacional de Doença Falciforme da República de Benin, em conjunto com o programa canadense, tem como principal objetivo estabelecer uma rede internacional de pesquisa em doença falciforme.

Com ênfase na união de esforços internacionais, nas trocas de experiências no atendimento ao paciente falciforme e no compartilhamento de pesquisas, o encontro será constituído de workshops e palestras ministradas por especialistas de vários países. Segundo os organizadores, as discussões dos grupos nos workshops serão voltadas para a exploração do conhecimento existente sobre a doença falciforme e na necessidade de informação sobre a mesma, além de considerar como as parcerias para uma pesquisa realizada globalmente podem ajudar a estabelecer programas visando à qualidade de vida do paciente.

A comitiva brasileira participante do evento internacional

em Benin contou com a presença da presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti; do coordenador do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) da Universidade Federal de Minas Gerais, José Nélio Januário; do coordenador da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, Guilherme Genovez; da representante da área de doença falciforme da Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, Joice Aragão de Jesus; e Aderson Araújo, diretor de hematologia do Hemocentro de Pernambuco (Hemope).

Para a presidente da Hemominas, “participar deste encontro é muito importante, pois possibilita a criação de novas parcerias com o objetivo de desenvolver e de compartilhar o conhecimento, já que a Fundação é referência no tratamento e pesquisa da doença não só no estado, como também no Brasil”, destaca.

Para se manter como referência no tratamento dessa doença em Minas Gerais, a Hemominas investe em projetos de estudo para conhecer cada vez mais essa enfermidade. De acordo com Mitiko Murao, hematologista da instituição, esses projetos “impactam automaticamente em

melhorias que se revertem para o paciente”.

Alguns dos estudos em andamento são sobre gravidade da anemia falciforme em crianças; identificação de hemoglobinas com corrida eletroforética semelhante à hemoglobina S por meio das técnicas de PCR e sequenciamento gênico; avaliação de marcadores genéticos como fatores moduladores na doença falciforme: haplótipos do gene da beta-globina e genótipos da alfa-talassemia; estado nutricional relativo ao ferro em lactentes com anemia falciforme; hipertensão pulmonar em crianças e adolescentes com doença falciforme; e gravidez em mulheres com anemia falciforme: um estudo retrospectivo e prospectivo.

Parceria inovadora

A representante da área de doença falciforme da Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, Joice Aragão de Jesus, disse que a gestão em rede da Fundação obtém melhores resultados no atendimento aos falcêmicos, o que a difere dos outros estados em que os hemocentros são independentes, resultando em ações pontuais. Além do atendimento ambulatorial da Hemominas, a criação, em 2004, do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias em Minas Gerais – Cehmob-MG – é uma marco nacional na assistência aos pacientes.

O Cehmob-MG é resultado de uma história de integração de conhecimentos voltados para melhorar o atendimento aos pacientes com alterações na hemoglobina. Desde os anos noventa, a Hemominas realiza o atendimento a essas patologias genéticas. Em 1998, quando a Secretaria de Estado de Saúde incluiu na triagem estadual neonatal o diagnóstico da doença falciforme, o Nupad/UFMG e a Hemominas estreitaram as ações conjuntas e buscaram condições para ampliar a expectativa de vida dos pacientes.

Fundação Hemominas ganha nova liderança



A presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, oficializa a posse do novo vice-presidente da instituição, Hélio Márcio Campos.

No dia 16 de fevereiro, Hélio Márcio Campos tomou posse como vice-presidente da Fundação Hemominas, na presença da presidente, Anna Bárbara Proietti; do diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, Marcelus Fernandes; e da chefe de Gabinete, Maria Isabel Rafael.

Natural de Ponte Nova, Hélio Campos foi vice-prefeito em um mandato e duas vezes prefeito do município de Ouro Branco, onde iniciou sua vida profissional e política ainda jovem. Graduado em Processamento de Dados e pós-graduado em Marketing Político, Campos assume a vice-presidência com vontade e interesse de contribuir no processo de Acreditação da Fundação Hemominas. “Estou impres-

sionado com a organização da Hemominas. Espero contribuir e consolidar uma experiência em gestão que possa ser aplicada no município”, afirma.

O vice-presidente apresenta uma bagagem intelectual e política importante que auxiliará muito nas relações da Hemominas com os gestores do Estado. Sua anterior colocação foi como vice-diretor do Instituto de Geociências Aplicadas (IGA).

Na Hemominas Hélio Campos espera contribuir naquilo que demandar e nas dificuldades que irão aparecer. “Pretendo utilizar minha experiência como prefeito para ajudar nos contatos externos da Fundação”, conclui.

Pesquisadores da Hemominas publicam artigo em jornal internacional

Pesquisadores da Fundação Hemominas que fazem parte do GIPH, Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em HTLV, publicaram artigo no jornal científico americano “Medical Microbiology and Immunology” do mês de fevereiro de 2009. O artigo, publicado em inglês sob o título “HLA class I Alleles in HTLV-1 associated myelopathy and asymptomatic carrier from the brazilian cohort GIPH”, mostra o estudo realizado sobre o vírus HTLV-1, associado à mielopatia (HAM/TSP) em indivíduos como um provável evento multifatorial no qual o sistema imunológico possui um papel crucial.

O estudo apresenta testes para alelos HLA previamente relacionados à

proteção ou susceptibilidade para o HTLV-1 associado à mielopatia em um estudo de coorte no Brasil, ou seja, estudo de observação e acompanhamento de indivíduos selecionados segundo sua exposição e incidência para doenças.

O “Medical Microbiology and Immunology” é um jornal que publica todos os aspectos da relação entre agentes infecciosos e seus hospedeiros. A maioria dos tópicos que a publicação se dedica é relacionado às patogenias de infecções e doenças imunológicas.

Para a presidente da Fundação Hemominas e pesquisadora do grupo interdisciplinar “os resultados positivos do GIPH demonstram como é importante o trabalho em colaboração,

interdisciplinar e multi-institucional. Somente trabalhando juntos é que conseguimos vencer o desafio da infecção pelo vírus HTLV”, conclui.

O GIPH desenvolve, desde 1997, um projeto em colaboração da Fundação Hemominas, com a Faculdade de Medicina, o Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, o Hospital Sarah Kubitschek e o Centro de Pesquisas René Rachou, com o objetivo de estabelecer pesquisa no acompanhamento de indivíduos com sorologia positiva ou indeterminada para HTLV 1 e 2, buscando avaliar aspectos epidemiológicos, neurológicos, dermatológicos, reumatológicos e laboratoriais dessa população e de seus familiares.

Parceiros na implantação de unidade em Poços de Caldas visitam Hemominas

A Fundação Hemominas recebeu, no início de março, o Secretário de Saúde do Município de Poços de Caldas, Adnei Pereira Moraes, e a responsável pelas coletas de sangue na cidade, Cibele Angélica Souza Spina. A previsão é que a Hemominas implante uma unidade em Poços de Caldas ainda este ano. Atualmente as coletas são realizadas pela equipe da Fundação de Pouso Alegre.

O encontro, que contou com as presenças da presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, da diretora Técnico-Científica da instituição, Júnia Cioffi, e da gerente de Supervisão e Acompanhamento, Neide Horta Menezes Guimarães, teve o objetivo de esclarecer ao novo secretário o trabalho que a Rede Hemominas realiza em hemoterapia e hematologia em todo o estado.

A parceria da Hemominas com a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas compreende, através de convênio de cooperação mútua já assinado, a disponibilidade de funcionários por parte da Prefeitura e supervisão técnica da Fundação.

A região onde se situa Poços de Caldas possui uma população de cerca de 200 mil habitantes. Para atender a saúde desta população a região de Poços de Caldas tem quatro hospitais com 579 leitos, sendo 375 pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Cibele, a cidade necessita de 500 bolsas de sangue por mês.

“Vamos superar as metas do percentual de doadores de Poços de Caldas”, afirmou entusiasmado o secretário Adnei Moraes. Para Cibele Spina a presença de uma unidade da Hemominas na cidade “vai ajudar a criar a cultura da doação de sangue na população local”.

A presidente da Fundação, Anna Bárbara Proietti, disse que a unidade de Poços de Caldas “vai contribuir para manter o abastecimento de sangue em níveis seguros em todo o estado”.

A unidade da Hemominas em Poços de Caldas vai funcionar na Rua Laguna, com a Avenida Remígio Prézia. O projeto arquitetônico da unidade foi concebido para atender aproximadamente 600 candidatos à doação, gerando no mínimo cerca de 450 bolsas por mês.